

**ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL**  
**CONVENTO DE REFOIOS – 21 DE JUNHO DE 2003 ÀS 14.30 HORAS**

**Francisco de Calheiros, Presidente da TURIHAB**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A TURIHAB – Associação do Turismo de Habitação ao lançar o Encontro Nacional de Turismo no Espaço Rural, convidando para intervir os representantes da Tutela do Turismo, quis abrir o fórum a uma reflexão sobre os principais temas que preocupam o sector.

Se é importante ouvir directamente de quem dependem as políticas para o turismo e quais são as novas directivas que o rodeiam, não é menos importante apresentar as preocupações dos actores privados que nele intervêm, bem como mencionar novas proposições obtendo assim uma orientação capaz de dar um novo impulso ao Turismo no Espaço Rural.

É nesta óptica que apresento aqui o exemplo da CENTER – Central Nacional de Turismo no Espaço Rural, instrumento fundamental para consolidar toda a política de promoção e comercialização, disciplinando a oferta representada aqui pelas nossas Casas e proporcionando a procura na qual se incluem Operadores, Agentes de Viagem e Clientes directos numa capacidade de resposta rápida e objectiva.

***Como surgiu a CENTER?***

A CENTER - Central Nacional de Turismo no Espaço Rural é uma sociedade limitada formada pela TURIHAB – Associação do Turismo de Habitação detentora da marca ***Solares de Portugal*** e a ATA – Associação do Turismo da Aldeia promotora da marca ***Aldeias de Portugal*** cujo objecto social é o mesmo das respectivas sócias, associações sem fins lucrativos. Isto é, quaisquer proveitos que a CENTER - Central Nacional de Turismo no Espaço Rural possa a vir a ter, é obrigatório a sua aplicação no activo da sociedade.

Todos sabem que uma central de reservas dificilmente sobrevive porque o movimento gerado não cobre de imediato as despesas de funcionamento, necessitando assim de um longo período de apoio à promoção e um constante aperfeiçoamento nas novas tecnologias.

Naturalmente que terá de acompanhar a evolução constante quer da TURIHAB - Associação do Turismo de Habitação quer da ATA – Associação do Turismo da Aldeia que invariavelmente desenvolvem novas parcerias e ampliam as suas redes.

A TURIHAB - Associação do Turismo de Habitação criou em 1996 a Europa das Tradições, um consórcio europeu da qual fazem parte a *Wolsey Lodges* do Reino Unido, *Hidden Ireland* da Irlanda, *Chateau Accueil* da França e *Erfgoed Logies* da Holanda. Em 2001, com a candidatura ao INTERREG II C –“*Um destino turístico atlântico na Europa das Tradições*” desenvolvido no Arco Atlântico, consolidamos a nossa rede e lançamos uma brochura e um site comum.

Igualmente através do programa ECOS-OUVERTURE, vimos criadas na Europa e nos países em fase de adesão à União Europeia, três novas associações: *Roses of Germany* na Alemanha (Baviera), *Casas de Tradição* na Hungria (Vas County) e *Casas de Tradição* na Eslovénia (Ljubljana). Foi o primeiro passo para a expansão da rede sobretudo uma estratégia de abertura a leste que veio possibilitar o conhecimento de novos mercados e estabelecer regras comerciais ao nível europeu.

Em 2002 começou a desenvolver o projecto “*Europa das Tradições – Uma visão Transatlântica*”, conjuntamente com as associações **AMETUR** – Associação Mineira da Empresa de Turismo Rural no Estado de Minas Gerais, o **PRESERVALE** – Instituto de Preservação e Desenvolvimento do Vale do Paraíba no Estado do Rio de Janeiro e a **ACETER** – Associação Cearense do Turismo no Espaço Rural no Estado do Ceará implementaram no Brasil um projecto de cooperação para apoio à criação duma rede interna de turismo no espaço rural nos diferentes estados do Brasil.

Pretende-se ainda, fortalecer a interligação de parcerias entre associações, através do desenvolvimento de uma rede transcontinental, da criação itinerários turísticos, da inventariação da oferta existente para a articulação com a **CENTER** – Central Nacional de Turismo no Espaço Rural e o reforço da imagem dos *Solares de Portugal* e da **Europa das Tradições**.

Em 2003, através da ADRIL – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Lima, acaba de ver aprovada uma candidatura ao INTERREG III-C “*Europa das Tradições, uma ponte para as Euroregiões*” a qual integra uma cooperação para criar três novas associações na Áustria (Região de Niederosterreich), Itália (Região de Veneto e Região de Friuli Venezia Giulia) e Espanha (Galiza) e consolidar a duas recentemente criadas na Hungria e Eslovénia.

A ATA – Associação do Turismo de Aldeia, constituída em Maio de 1999, pela ADRIMINHO, ADRIL e ATAHCA, onde actualmente fazem parte as casas em classificação para turismo de Aldeia, nomeadamente a Aldeia do Soajo, Lindoso, Branda da Avelreira, Pequeninha Gondomar e Agra, e as associações de desenvolvimento rural, ADRIMAG, ADER-SOUSA, BEIRA-DOURO, DOLMEN, PROBASTO e SOLDO-AVE e o PNPG.

A ATA - Associação do Turismo de Aldeia lançou a marca **Aldeias de Portugal** desenvolvendo igualmente uma rede europeia **Aldeias de Tradição** na qual fazem parte parcerias da Holanda – (LAUWERSLAND, NOARDWEST FRYSLÂN, DRENTS FRIES L+-GEBIED, FLEVOLAND, Itália – (TERMINIO CERVIALTO, GAL PARTENIO, ALTO CASERTANO, COSTIERA AMALFITANA-MONTE LATTARI) e Espanha – ADIM, tendo sido apoiada pelo programa LEADER e enquadrado actualmente num projecto do programa LEADER +.

A CENTER - Central Nacional de Turismo no Espaço Rural surge assim como a entidade catalizadora das acções de promoção da TURIHAB – Associação do Turismo de Habitação e ATA - Associação do Turismo de Aldeia, através da divulgação das marcas Solares de Portugal e Aldeias de Portugal, respectivamente.

A CENTER - Central Nacional de Turismo no Espaço Rural é portanto meio executor das políticas emanadas das respectivas associações quer no que respeita à política de preços, quer à classificação e desenvolvimento da oferta do turismo.

A CENTER - Central Nacional de Turismo no Espaço Rural foi criada para regularizar de uma forma clara a fiscalidade na operação das reservas, sendo assim uma garantia de funcionamento correcto e legal com os operadores e agentes de viagem.

Compete à TURIHAB - Associação do Turismo da Habitação e a ATA – Associação do Turismo da Aldeia cuidar do controlo de qualidade verificando o funcionamento das casas e estabelecendo as regras a seguir.

A TURIHAB - Associação do Turismo da Habitação acabou de apresentar uma candidatura ao PIQTUR – Programa de Qualificação do Turismo no sentido de certificar a marca Solares de Portugal produzindo um manual técnico de boas práticas acompanhado dum visita técnica a cada uma das casas para a classificação de acordo com as normas de qualidade.

Trata-se portanto de obter uma acreditação para os Solares de Portugal podendo constituir uma acção política a transferir à rede europeia Europa das Tradições.

O que esperamos da Tutela:

1 – Simplificação da legislação apresentando o TER – Turismo no Espaço Rural através das modalidades. Turismo de Habitação e Turismo de Aldeia, para alojamento e Agroturismo para animação rural.

2 – Simplificação dos processos de certificação das casas de forma a tornar mais célebre a sua entrada em funcionamento. Com a descentralização pretende-se melhorar a capacidade de resposta mas aumentou-se a burocracia pelo numero elevado de entidades a contactar correndo-se o risco de que a maior subjectividade na dispersão da análise dos processos dê lugar a uma descaracterização na oferta a criar.

Pensamos que ou no quadro das Direcções Regionais de Economia ou no quadro das Regiões de Turismo devidamente reformuladas e coerente com as zonas promocionais do país, se encontre a entidade que melhor se ajuste a decidir sobre esta matéria.

3 – Aposta definitiva nas marcas Solares de Portugal e Aldeias de Portugal já amplamente promovidas pelo “trade”. É frequente em brochuras de operadores turísticos aparecerem os Solares de Portugal em parceria. Pensamos que seria útil para todos que de igual modo na promoção institucional o mesmo acontecesse, melhora o esforço na nossa promoção do produto e contribui para a boa imagem do país.

4 – Manutenção dos incentivos financeiros na recuperação do património para fins turísticos. Ainda existem muitas casas para recuperar com capacidade de oferta turística podendo durante pelo menos uma vintena de anos continuar este projecto.

5 – Enquadramento na nova legislação da contribuição autárquica dum regime fiscal especial isentando as casas que pelo seu valor arquitectónico estejam abertas ao público.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estes são os requisitos para definitivamente consolidarmos o TER – Turismo no Espaço Rural em Portugal utilizando as estruturas criadas e melhorando o seu desempenho, o que não impede que venham a constituir-se outras alternativas, mas no entretanto possuímos esta realidade que nos permite encarar o futuro com alguma tranquilidade.